

Celebrar os 50 anos da fundação da Universidade NOVA de Lisboa é **celebrar o passado, o presente e o futuro desta Instituição e todas as pessoas que fizeram e ainda fazem parte da sua história.**

João Sàágua

NOVA

UNIVERSIDADE NOVA
DE LISBOA



50 anos de **iNOVAR**



PÁG. 4

Elvira Fortunato

Grande entrevista à Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

PÁG. 10

NOVA Cairo e EUTOPIA

A aposta numa universidade à escala global

PÁG. 14

Campus Sul

Três universidades unidas para desenvolver o sul de Portugal

PÁG. 18

NIMSB

A NOVA na vanguarda da investigação médica mundial



Jornal Comemorativo
50.º aniversário da NOVA

Conselho Editorial

Divisão de Comunicação da
Universidade NOVA de Lisboa

Edição

Have a Nice Day – haveaniceday.pt

Coordenação

Ana Rita Ramos

Textos

Bruno Lobo e Teresa Campos

Colaboração

Frederico Cavazzini e João
Albuquerque Carreiras

Design

Maria Amorim

Paginação

Eva Vinagre

Fotos

Carla Pais e Universidade
Nova de Lisboa

Produção gráfica e impressão

VRBL

Tiragem

5.000 exemplares

Novembro 2023

Distribuição gratuita

Agradecemos a colaboração
de Catarina Alves Costa,
da Faculdade de Ciências
Sociais e Humanas, pela ajuda
na pesquisa histórica.

Factos e números

A NOVA tem presença física nos municípios de Almada, Cascais, Lisboa e Oeiras. Além disso, lançou outros ciclos de estudos e projetos de investigação e inovação conjuntos com as Universidades de Évora e Algarve, no âmbito do consórcio Campus Sul. Em 2022 abriu também um campus no Cairo, Egito, tornando-se a única universidade portuguesa com um campus além-fronteiras.



Membro da
**United Nations
Academic Impact****

**Universidade Empreendedora
do Ano 2022**
A primeira vez que se distinguiu uma instituição de ensino superior na Europa pelo seu papel na criação de valor na sociedade, através da inovação.

* ETI
** Comunidade de cerca de 1.600 instituições de ensino superior, oriundas de mais de 150 países, que trabalham com as Nações Unidas na promoção de prioridades globais tais como a paz, os direitos humanos e o desenvolvimento sustentável.



Celebrar os 50 anos da fundação da Universidade NOVA de Lisboa é celebrar o passado, o presente e o futuro desta Instituição e todas as pessoas que fizeram e ainda fazem parte da sua história, entre estudantes, profissionais académicos e não académicos e parceiros da sociedade.

João Sàágua
Reitor

Leia aqui como será o futuro da NOVA, segundo os seus diretores e diretoras

Relativamente ao passado, é reconhecer a importância de um projeto académico pioneiro e inovador em Portugal, que nasceu com o propósito de dar resposta às necessidades de desenvolvimento social e económico do País, mas também da sociedade em geral. Um propósito que ao longo do tempo se transformou numa visão para o século XXI de fazer da NOVA uma universidade global no desenvolvimento da sua atividade mais estratégica segundo os mais elevados padrões internacionais, e cívica no seu compromisso com o desenvolvimento sustentável da sociedade e nos valores que adota. Olhar para trás e contemplar todas as conquistas alcançadas e os vários desafios superados é, para mim e creio que para toda a Comunidade NOVA, um motivo de enorme orgulho.

Relativamente ao presente, é valorizar a ambição dos projetos atualmente em curso nas três áreas de missão – Ensino, Investigação e Criação de Valor – e que em comum têm o foco na excelência, matriz fundamental para garantir a qualidade da sua atuação, e a promoção da sustentabilidade, enquanto valor estratégico no serviço à sociedade. Sempre de forma inovadora, como tem sido o seu apanágio. Para ilustrar a combinação dos vetores “excelência”, “sustentabilidade” e “inovação”, destaco três grandes projetos: o consórcio Campus Sul, formado com as universidades de Évora e do Algarve, com vista a promover a coesão territorial e o desenvolvimento sustentável do sul do País; a aliança EUTOPIA, onde a NOVA ombreia com mais nove universidades europeias, partilhando com elas o projeto de uma Europa mais justa, inclusiva e sustentável; e, mais recentemente, a criação do NOVA Institute for Medical Systems Biology, em parceria com o Max

Delbrück Center for Molecular Medicine, em Berlim, que visa tornar-se líder no desenvolvimento e aplicação de abordagens inovadoras de biologia de sistemas na Medicina de precisão. Qualquer um destes projetos, e muitos mais há que podiam ser citados, mostram bem como é que a NOVA se posiciona já hoje e no futuro: colaborar, estabelecendo importantes parcerias estratégicas, muito mais do que competir. Relativamente ao futuro, é a certeza de que a NOVA se manterá fiel ao seu compromisso com a Agenda 2030 das Nações Unidas e às metas que venham a ser definidas para o período pós-2030 que, certamente, incluirão desafios tecnológicos e do clima, bem como um reforço de atenção nos direitos humanos, na equidade e na inclusão. À medida que o mundo se torna cada vez mais interligado e artificial será, pois, fundamental encontrar um equilíbrio entre os avanços tecnológicos e o bem-estar das pessoas, garantindo que ninguém fica para trás. E esse equilíbrio exigirá a capacidade de adaptação a novas circunstâncias, mas também de inovação, algo que tem marcado a atividade da NOVA, desde a sua fundação, mas que deverá ter cada vez maior impacto no futuro. Obrigado a todas e a todos aqueles que fizeram parte desta história extraordinária. Estou certo de que estes 50 anos são apenas o começo de uma etapa ainda mais grandiosa que ajudará a fazer desta universidade um “farol” do saber e da inovação para as próximas gerações. E que possamos seguir em frente, olhando para o futuro com otimismo e unidos pelo compromisso com a inovação, a sustentabilidade e a excelência. Sempre.

“A ciência é muito útil quando temos de tomar decisões difíceis em política”

Elvira Fortunato

Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

Elvira Fortunato licenciou-se em 1987 em Física e Engenharia de Materiais na NOVA FCT, onde também concluiu o doutoramento em Engenharia de Materiais: Microelectrónica e Optoelectrónica, oito anos mais tarde. É Professora Catedrática e foi Vice-Reitora responsável pela área da investigação, desde 2017, até integrar o XXIII Governo Constitucional. Entre 2015 e 2020, integrou o grupo de sete investigadores do Mecanismo de Aconselhamento Científico da Comissão Europeia, destinado a apoiar as decisões dos comissários europeus, onde teve de lidar com o escândalo conhecido por DieselGate, o que lhe deu uma forte convicção na tomada de decisões políticas com base em evidência científica. É pioneira na investigação sobre eletrónica transparente, utilizando materiais e tecnologias mais sustentáveis e amigas do ambiente, e o seu trabalho pode ser visto, ou melhor, apreciado, uma vez que se trata de eletrónica transparente, em todos os ecrãs com tecnologia OLED da Samsung. Houve até quem lhe chamasse de “Cristiano Ronaldo da Eletrónica de papel”, mas em 2022 a Presidência Francesa da União Europeia preferiu considerá-la uma das 27 mulheres mais inspiradoras da Europa.

Desde pequena sempre soube que queria ser cientista ou investigadora?

Não. Em toda a minha vida nunca fiz planos a longo prazo. Quer dizer, sempre soube que queria ser engenheira, mas o percurso que se seguiu resultou de uma evolução natural. Como sou de Almada e fiz toda a minha formação lá, quando chegou a altura de entrar para a faculdade fazia sentido escolher a NOVA FCT, que tinha acabado de instalar-se no Monte da Caparica, com novas engenharias. Mesmo assim, fiz todo o meu percurso académico sem ter essa ideia em mente, e foi só no quarto ano (dos cursos pré-Bolonha, com licenciaturas de cinco anos n.d.r.), quando tomei contacto com a atividade laboratorial mais de perto, que nasceu o gosto pela investigação. Desde então nunca a abandonei, pelo menos até vir para o Governo. É por isso que defendo que o contacto com as aulas práticas é extremamente importante nas ciências, até para atrair alunos.

Recorda-se dos primeiros tempos na Universidade? Como era a NOVA então, comparada com a que deixou há pouco mais de um ano?

Era tudo novo na Quinta da Torre. A paisagem envolvente ainda era muito rural.

Passávamos por rebanhos de cabras para ir para as aulas e quando chovia era preciso usar galochas porque havia lama por todo o lado.

Nunca fui praxada, e também não praxeie ninguém, porque eramos, de facto, muito poucos. Tão poucos, aliás, que tínhamos matemática em conjunto com as outras engenharias e, mesmo assim, os professores conheciam-nos pelo nome. Lembro-me de que uma das professoras de matemática (que, por acaso, tem o meu nome e ainda está na faculdade), a professora Elvira Coimbra, quando nos cruzávamos, depois dos testes dizia: “Elvira, olhe que errou a 2A”. Ou então: “Parabéns, porque conseguiu ter tudo certo na 3C”. Na época, era possível ter essa ligação de proximidade, que atualmente é muito mais difícil pelo elevado número de alunos. Nesse sentido, julgo que fui – eu e quem entrou nessa altura – privilegiada. O facto de ter ficado sempre nesta faculdade permitiu-me acompanhar a sua evolução ao longo dos anos e dá-me satisfação saber – sem falsas modéstias – que contribuí um pouco para essa evolução.

O que significa para si a NOVA fazer 50 anos?

É um marco muito importante. Penso que, em primeiro lugar, é determinante perceber o que a NOVA alcançou ao longo destes 50 anos e, como estudante e docente, fico muito orgulhosa por ver tudo o que

conseguiu. Mesmo sendo ainda uma universidade muito jovem, é um orgulho olhar para trás, mas também para a frente, e para tudo o que ainda pode fazer nos próximos 50 anos.

O que pensou quando lhe chamaram de “Cristiano Ronaldo da Eletrónica de papel”?

Quando anunciámos o primeiro transistor de papel do mundo (desenvolvido no Centro de Investigação de Materiais do Laboratório Associado i3N, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da NOVA), houve um grande impacto no mundo. Recebi mensagens da China, da Rússia... ultrapassou as barreiras da comunidade científica e chamou a atenção da sociedade civil... Creio que será por isso que fazem essa comparação. Teve uma atenção mediática mais habitual em relação a grandes estrelas do futebol... Fico muito lisonjeada com a comparação, até porque partilhamos o mesmo clube, mas não creio que seja verdade.

Qual a importância, possíveis vantagens e aplicações da sua investigação nos transístores de papel?

Neste momento existe um laboratório colaborativo (o AlmaScience), que reúne centros de investigação e empresas, e explora todas as aplicações práticas a um nível já muito próximo da indústria.

“É importante perceber o que a NOVA alcançou ao longo destes 50 anos e, como estudante e docente, fico muito orgulhosa por ver tudo o que conseguiu”

Existem diversas aplicações adiantadas, ao nível da biomédica ou das embalagens inteligentes, e está inclusivamente a ser preparada uma patente relacionada com os testes de diagnóstico, mas sobre isso não posso adiantar mais nada.

Foi difícil deixar investigações de anos e optar pela política? O que a levou a dar esse passo?

Eu gosto de desafios e de ser desafiada, e este foi um desafio que aceitei com muito gosto, pois permite-me contribuir com toda uma experiência que ganhei como investigadora, bem como com o facto de ter sido conselheira científica durante cinco anos na Comissão Europeia. Creio que tenho esta vantagem muito grande por conhecer bem o outro lado – e penso que foi por isso também que me escolheram – porque há coisas que se podem mudar a nível estrutural, de funcionamento, mas é importante que quem vá tomar essa decisão conheça o processo todo. Muitas vezes nem são questões financeiras, mas de conhecimento.

Considera que a política precisava de mais cientistas?

Sem dúvida. Isso é fundamental. Mesmo quando temos de tomar decisões difíceis, e não tão populares, tudo fica mais fácil se essas decisões estiverem baseadas em evidências científicas.

Mas neste Governo temos estabelecido parcerias com os colegas do executivo, porque a ciência é transversal e não singular. Parcerias no sentido de desenvolver investigação, como fizemos com a Defesa, ao abrigo da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e onde estabelecemos um pacote dotado de 8 milhões de euros já aprovado. Temos outro programa semelhante na área da saúde, porque precisamos de ter mais médicos envolvidos na investigação científica, para que exista mais investigação clínica e de translação, e que os resultados cheguem mais depressa às pessoas.

Deixou as ciências de vez para se dedicar à política, ou ainda conta regressar um dia?

Como disse no início da entrevista, não faço planos a longo prazo. Aliás, nem gosto de os fazer, porque podem não se verificar e isso pode criar frustrações. Neste momento estou aqui, é aqui que quero estar, e onde estou a dar o meu melhor. Evidentemente que sou professora e investigadora de profissão, mas quem sabe onde posso estar daqui por dois anos? Há dois anos não imaginava que ia estar aqui, a dar esta entrevista no Palácio das Laranjeiras.



“Temos estabelecido parcerias com as outras áreas governativas no sentido de conseguirmos sinergias e potenciarmos mais a investigação científica”

Era uma vez uma NOVA Universidade, nascida para ser diferente.

Eis a sua história, contada em pequenos capítulos...

1973

Aprovada a Lei de Bases do Sistema Educativo em julho de 1973, no mês seguinte seria a vez do diploma que permitiria a expansão do Ensino Superior. Um repto que seria bem acolhido na comunidade, dado que nasceriam, nesse mesmo ano, três novas universidades, entre elas a NOVA de Lisboa.



1974

Em Setembro de 1974 ficou concluído o estudo das cinco áreas científicas a desenvolver: ciências exatas e naturais, ciências humanas e sociais, artes, ciências aplicadas e das tecnologias, ciências médicas e paramédicas.

1977



Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT)

A única faculdade a manter o plano inicial de se instalar no Monte da Caparica.



Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)

Estabelece-se no Quartel do Batalhão Automobilista, na Av. de Berna.



Faculdade de Economia (FE)

As aulas começam provisoriamente no Campo Grande, enquanto se conclui a reconversão do Quartel do Batalhão de Caçadores n.º5 (antigo Convento dos Jesuítas), em Campolide.



Faculdade de Ciências Médicas (FCM)

As Biomédicas são integradas na NOVA e as aulas passam a funcionar no antigo edifício da Escola Médico-Cirúrgica no Campo de Santana.

1980



A **escola de Medicina Tropical**, fundada por D. Carlos, em 1902, atual Instituto de Higiene e Medicina Tropical, é incorporada na NOVA, dois anos depois de se instalar na sede da Junqueira.

1989

É criado o **Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação (ISEGI)**, Campus de Campolide.



1993



O **Instituto de Tecnologia Química e Biológica António Xavier**, fundado em 1986, é integrado na NOVA, no mesmo ano em que inaugura o novo Campus em Oeiras.

1994



A **Escola Nacional de Saúde Pública**, no Lumiar, é integrada na NOVA. Foi fundada em 1966, mas as suas origens remontam ao extinto Instituto Central de Higiene, fundado em 1902.

1996



Nasce a **Faculdade de Direito**, a última grande unidade orgânica da NOVA, instalando-se no Campus de Campolide.

memória

Universidade NOVA de Lisboa Há 50 anos a construir o futuro



Marina Fraústo da Silva
Filha do Reitor-fundador

“Lembro-me bem de como o meu pai andava entusiasmado com o projeto, e das constantes reuniões cá em casa”, recorda Marina Fraústo da Silva. Estamos na mesma sala onde, em 1973, decorriam as reuniões da comissão instaladora da universidade que teria o seu pai, João Fraústo da Silva, como primeiro reitor. Ao mesmo tempo, mostra-nos uma mão cheia de recortes de jornal que ajudam a contar esta história – e que começa ainda no tempo da ditadura, com a nomeação do ministro da Educação Nacional, José Veiga Simão, e de uma anunciada nova visão para todo o ensino, do pré-escolar ao Superior.

O desafio era enorme – sobretudo nas universidades, que permaneciam intocáveis como lugar de reprodução das elites. À época, João Fraústo da Silva era diretor do Instituto Superior Técnico (IST), que vivia tempos conturbados dada a contestação estudantil. O forte aumento da repressão do regime acabaria por levar Fraústo da Silva a ditar o fim antecipado do ano letivo no IST e a bater com a porta.

Mas o facto de ter sido, antes disso, líder do Grupo de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação (GEPAE) conferia-lhe uma mais-valia que poucos tinham. E que levaria Veiga Simão a desafiá-lo para começar os trabalhos de criação de uma nova universidade em Lisboa. A Universidade NOVA de Lisboa seria então instituída com o Decreto-Lei n.º 402/73 de 11 de Agosto e Fraústo da Silva o seu primeiro Reitor. Presidindo igualmente à Comissão Instaladora, seria ele que começaria a projetar a orgânica da instituição e tinha em mente instalá-la, até 1985, no espaço da Quinta da Torre no Monte da Caparica.

“Sei que andaram a ver terrenos fora de Lisboa, porque era importante que o ensino saísse da capital e chegasse a outras pessoas, de forma a ser muito mais universal do que até então”, continua Marina, filha de Fraústo da Silva, precisando que, nesse grupo das reuniões lá em casa, o pai se fizera rodear das pessoas com quem trabalhara no GEPAE.



João Fraústo da Silva
Reitor-fundador

Uma equipa que incluía Adelino Amaro da Costa, engenheiro civil e futuro ministro da Defesa; a irmã, Rosário, formada em ciências sociais e políticas e que casaria nesse mesmo ano de 1973 com Roberto Carneiro – engenheiro químico de formação (como o próprio Fraústo) e que fazia igualmente parte do círculo inicial; a pedagoga Teresa Ambrósio e a economista Maria Emília Freire; e ainda o arquiteto José Pedro Martins Barata, que poria no papel a ideia de erguer um Campus na Caparica, e também o logótipo e a divisa que a NOVA tomara para si: **“OMNIS CIVITAS CONTRA SE DIVISA NON STABILIT”** (que se traduz por **“TODA A CIDADE DIVIDIDA CONTRA SI MESMA, NÃO PERMANECERÁ”**). À imprensa da época, Fraústo da Silva há de reconhecer “estrangulamentos administrativos” vários a minar o arranque da NOVA, mas também a razão para a localização na margem sul do Tejo ser parte da própria conceção da universidade. **“O que se pretende é uma instituição de serviço e projeção nacional, não lhe convém perder-se no tumulto cidadão**

nem isolar-se em qualquer ermo de terrenos baratos”. É uma entrevista cheia de outras respostas curiosas – e ainda hoje muito atuais. Por exemplo, à pergunta “E quando começará a construção?”, João Fraústo da Silva assume sem rodeios: “[...] Ainda bem que perguntou quando começará e não quando acabará! Porque, na prática, não acabará nunca”.



Reitores da NOVA: o caminho até aqui



1973-1975 João José Fraústo da Silva

11/08/1973 O Decreto-Lei n.º 402/73 cria novas universidades. Nasce a Universidade NOVA de Lisboa.

25/04/1974 A "Revolução dos Cravos" põe fim a 48 anos de ditadura em Portugal. "E Depois do Adeus", de Paulo de Carvalho, deu o sinal para o início das operações militares.

24/11/1974 O paleontólogo Donald Johanson descobre, na Etiópia, o esqueleto de Lucy, o primeiro antepassado humano. Tinha mais de 3,2 milhões de anos.

25/04/1975 Têm lugar as eleições para a Assembleia Constituinte, as primeiras eleições livres com sufrágio universal em Portugal.



1975-1977 Manuel Laranjeira

11/11/1975 Toma posse o primeiro reitor eleito da NOVA. No mesmo dia é proclamada a independência de Angola.

25/11/1975 Parte das Forças Armadas Portuguesas realizam uma movimentação militar cujo resultado levou ao fim do PREC.

21/01/1976 O Concorde, o avião supersónico, começa a realizar os primeiros voos comerciais.

01/04/1976 Steve Jobs e Steve Wozniak fundam a Apple Computers, Inc.

16/11/1977 Parlamento interrompe os trabalhos para assistir ao último episódio de "Gabriela", a primeira telenovela exibida na televisão portuguesa.



1982-1991 José António Esperança Pina

26/12/1982 A revista *Time* atribui, pela primeira vez, o título de "Homem do Ano" a um não-humano: o computador.

13/10/1983 A Pioneer 10 tornou-se a primeira sonda a ir para fora do sistema solar. O último sinal recebido pela Pioneer 10 foi em 2003.

13/06/1984 O cantor e compositor António Variações, infetado com um vírus ainda pouco conhecido – o VIH – morre devido a complicações relacionadas com a SIDA.

12/08/1984 Carlos Lopes vence a maratona em Los Angeles, conquistando a primeira medalha de ouro de Portugal nos Jogos Olímpicos.

12/06/1985 Portugal assina o tratado de adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE).

26/04/1986 Acidente nuclear em Chernobyl, na Ucrânia (então parte da ex-URSS) causa milhares de vítimas.

13/06/1987 Criação do programa Erasmus, para apoiar a mobilidade académica na Europa. Portugal foi um dos membros fundadores.

23/09/1988 Rosa Mota vence a maratona em Seul, tornando-se a primeira portuguesa campeã olímpica.

09/11/1989 Queda do Muro de Berlim.

02/08/1990 Iraque invade o Kuwait, originando a maior operação militar de larga escala desde a Segunda Guerra Mundial.



1977-1982 Alfredo de Sousa

19/11/1977 Um Boeing 727 da TAP despenha-se na pista do Funchal. Morreram 131 das 164 pessoas a bordo.

25/07/1978 Nasce Louise Brown, o primeiro bebé proveta, em Inglaterra.

01/08/1979 Maria de Lourdes Pintasilgo toma posse como Primeira Ministra de Portugal. Foi a primeira e única mulher portuguesa até hoje a ocupar esse cargo.

04/12/1980 Queda da avioneta onde viajavam Francisco Sá Carneiro, Primeiro-Ministro, a sua companheira Snu Abecassis, Adelino Amaro da Costa, Ministro da Defesa, entre outros, em Camarate.

14/10/1981 Hosni Mubarak torna-se Presidente do Egito, cargo ao qual renuncia em 2011, após quase 30 anos no poder.

1995-2003 Luís Sousa Lobo

17/07/1996 Criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

22/02/1997 É apresentada a ovelha Dolly, o primeiro mamífero clonado a partir de uma célula adulta.

11/05/1997 O supercomputador IBM Deep Blue vence o campeão de Xadrez Gary Kasparov.

22/05/1998 Abertura da Expo98 em Lisboa.

08/10/1998 O Nobel da Literatura é atribuído a José Saramago.

30/08/1999 Timor-Leste vota pela independência em referendo.

25/07/2000 Queda de avião Concorde, da companhia Air France com destino a Nova Iorque, provoca a morte de todos os 109 ocupantes.

11/09/2001 Ataques terroristas nos EUA deixam o mundo em choque.

01/01/2002 Entrada em circulação do Euro.

14/04/2003 Cientistas anunciam descodificação do genoma humano.



1991-1995 Manuel Pinto Barbosa

03/10/1991 Foi registado o primeiro domínio .pt. A era da Internet tem início em Portugal. A Faculdade de Ciências e Tecnologia da NOVA criou um dos primeiros domínios em Portugal: fct.unl.pt.

03/06/1992 A ONU realiza a primeira Cimeira da Terra, para debater problemas ambientais.

15/10/1993 O Prémio Nobel da Paz foi atribuído conjuntamente a Nelson Mandela e Frederik de Klerk pelo fim do *apartheid* na África do Sul.

06/05/1994 O jornalista Vicente Jorge Silva cunha o termo "geração rasca", após manifestações estudantis contra a ministra da educação.

26/03/1995 Aprovado o tratado que cria o Espaço Schengen e a consequente livre circulação na União Europeia.

2003-2007 Leopoldo Guimarães

04/02/2004 Lançamento da rede social Facebook. Começa o fenómeno das redes sociais.

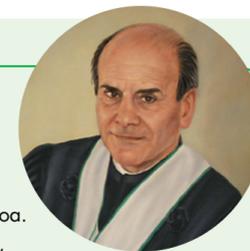
12/06/2004 Arranca o Euro 2004, pela primeira vez organizado em Portugal. A seleção nacional conquista o 2º lugar.

01/11/2004 Durão Barroso torna-se o primeiro português a ocupar o cargo de presidente da Comissão Europeia.

16/02/2005 O Protocolo de Kyoto entra em vigor, para tentar diminuir as emissões de gases com efeito de estufa.

15/03/2006 ONU aprova a criação do Conselho dos Direitos Humanos.

29/07/2007 A Apple lança o primeiro smartphone: o iPhone.



2007-2017 António Rendas

13/12/2007 Assinatura do Tratado de Lisboa.

15/09/2008 Falência da Lehman Brothers, que origina uma crise financeira a nível global.

20/01/2009 Barack Obama torna-se o primeiro afroamericano no cargo de Presidente dos EUA e, no final desse ano, recebe o Prémio Nobel da Paz.

05/06/2010 Portugal passa a ser o 8º país do mundo a permitir o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo.

07/04/2011 O Governo de Portugal pede ajuda externa ao FMI.

04/07/2012 Descoberta do Bóson de Higgs – a "partícula de Deus" – considerada essencial para compreender a formação do Universo.

09/06/2013 Edward Snowden, antigo agenda da CIA, torna públicos detalhes de vários programas do sistema de vigilância global da Agência de Segurança Nacional dos EUA.

10/10/2014 Malala Yousafzai torna-se a mais jovem vencedora do Prémio Nobel da Paz, distinguindo-se pela defesa da educação das raparigas no Paquistão e no mundo.

25/09/2015 É aprovada a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável na Assembleia Geral da ONU.

02/09/2015 A imagem de Aylan Kurdi, encontrado morto numa praia da Turquia, chocou o mundo e tornou-se símbolo do drama dos refugiados sírios que tentam chegar à Europa.

10/07/2016 Portugal vence pela primeira vez o Campeonato Europeu de Futebol.

04/11/2016 Entra em vigor o Acordo de Paris, que visa resolver os desafios ligados às alterações climáticas.

01/01/2017 António Guterres assume funções como secretário-geral da ONU.

13/05/2017 O cantor Salvador Sobral é o primeiro português a vencer o Festival da Eurovisão.



Desde 2017 João Sàágua

15/10/2017 A publicação de um tweet dá início ao movimento #MeToo contra o assédio sexual.

10/04/2019 Cientistas fotografam pela primeira vez um buraco negro, a 55 milhões de anos-luz da Terra e 6,5 mil milhões de vezes maior do que o nosso Sol.

31/01/2020 O Reino Unido deixa de ser um Estado-Membro da UE ("Brexit").

11/03/2020 A OMS declara o estado de pandemia provocado pelo novo coronavírus – SARS Cov-2 – e o mundo entra em confinamento.

09/10/2021 Portugal atinge a meta de 85% da população vacinada contra a covid-19.

24/02/2022 A Rússia invade a Ucrânia.

30/11/2022 Lançamento do ChatGPT, *chatbot online* de inteligência artificial desenvolvido pela OpenAI.

14/03/2023 OpenAI anuncia nova tecnologia que permitirá produzir respostas a partir de imagens.

01/08/2023 Portugal acolhe a Jornada Mundial da Juventude. Evento junta cerca de 1,5 milhões de pessoas para ver o Papa Francisco.

NOVA, uma universidade global

Entre a NOVA Cairo, o primeiro campus de uma universidade portuguesa além-fronteiras, e a EUTOPIA European University, a NOVA reforça a afirmação da sua marca no mundo.

O primeiro campus de uma universidade portuguesa fora do nosso território foi inaugurado no dia 2 de outubro de 2022, resultado de quatro anos de trabalho e de um convite egípcio a cinco universidades nacionais, à semelhança do que vinha fazendo junto de outras universidades europeias. Foi a então embaixadora de Portugal no Egito, Madalena Fischer, quem sugeriu aos investidores do Cairo incluir as universidades portuguesas no *hub* de conhecimento que procurava criar, mas apenas a NOVA respondeu de forma afirmativa ao pedido, juntando-se, assim, a universidades francesas, inglesas e alemãs.

“As oportunidades podem surgir quando menos se espera, mas, se não existir uma estratégia bem definida, é impossível aproveitá-las”, defende o Vice-Reitor João Amaro de Matos, responsável pelas áreas do Ensino e Desenvolvimento Internacional. “As condições contratuais são particularmente interessantes, uma vez que o lado egípcio suporta todas as despesas de capital e de operação, cabendo à NOVA entrar com a marca, com os cursos e – muito importante – com o controlo de qualidade”, acrescenta.

Só o campus da NOVA, partilhado com a Universidade de Coventry, custou 165 milhões de euros e proporciona as melhores condições para a NOVA oferecer os cursos de Gestão, Engenharia e Data Science, todos com a mesma estrutura curricular dos cursos ministrados em Lisboa, e a mesma acreditação europeia da A3ES. “Curiosamente”, explica também o Vice-reitor, “no Egito, a NOVA é entendida não tanto como uma universidade portuguesa mas mais como europeia”. Uma perceção que sairá seguramente reforçada a partir do próximo ano, quando a NOVA começar a organizar as NOVA EUTOPIA *talks* @ Cairo, recebendo todos os meses investigadores de topo das universidades europeias presentes na EUTOPIA European University Alliance (aliança da qual a NOVA faz parte – ver “Uma NOVA Eutopia”), bem como investigadores das faculdades de Lisboa. Estas *talks* serão abertas a toda a comunidade académica do Egito.

Foi há cerca de seis anos, quando o professor João Amaro de Matos tomou posse como Vice-Reitor, que a estratégia de internacionalização da NOVA começou a ser delineada.

“Em conjunto com as unidades orgânicas, criámos três eixos de desenvolvimento internacional”, explica.

O primeiro passa “evidentemente” pela Europa, “porque somos uma universidade europeia, com valores europeus. Porque existe Bolonha e Schengen, e porque, em termos muito práticos, mais de metade do nosso orçamento de investigação vem da Comissão Europeia.”

O segundo vetor é mais atlantista, “uma vez que Portugal sempre esteve virado para o Atlântico, muito especificamente para o Atlântico Sul, América Latina e África subsaariana. Não se trata apenas de nos focarmos nos países da lusofonia, muito embora estes possam funcionar como âncoras nas respetivas regiões”, esclarece ainda o Vice-Reitor.

Finalmente, o terceiro eixo passa pelo Mediterrâneo, “porque temos uma afinidade maior com a Europa do Sul e uma proximidade geográfica com o Magrebe. Não nos podemos esquecer que entre o Cairo e Marraquexe existe um mercado de mais de 200 milhões de habitantes, do tamanho do Brasil e com uma diferença: Marraquexe fica apenas a uma hora de avião, não a dez”, sublinha o Vice-Reitor. Só o Egito tem uma população de 120 milhões de habitantes, 40% da qual tem menos de 16 anos, e ocupa uma posição



João Amaro de Matos
Vice-Reitor da NOVA

geográfica crucial: “É um país africano, com ambições hegemónicas no continente. É mediterrânico, partilhando conosco essa herança cultural e histórica, e faz parte integrante do Médio Oriente, da sua política e da sua geoestratégia.” A ligação da NOVA à EUTOPIA permitiu, igualmente, abrir as portas da cooperação estratégica com a Universidade Internacional de Rabat, um dos quatro parceiros globais da aliança, juntamente com a Universidade de Monash, em Melbourne; a Kyungpook National University, da Coreia do Sul; a Stellenbosch, na África do Sul. Segundo João Amaro de Matos, “não se trata aqui de criar um novo campus, como no Cairo, mas colaborações e estudos voltados para o Atlântico Sul e para o Mediterrâneo”.

Atualmente, **a NOVA está ainda a desenvolver uma parceria estratégica com a Universidade de São Paulo**, a maior e, segundo os *rankings*, melhor universidade de língua portuguesa no mundo, e uma das melhores da América do Sul. Nesse sentido, a NOVA acolheu já a primeira conferência NOVA/USP, no passado mês de setembro, que contou com uma delegação de 32 membros das várias faculdades da USP, que vieram a Lisboa debater temas relacionados com a sustentabilidade.

No próximo ano, a ideia será repetir a iniciativa no Brasil e, a breve prazo, estabelecer escritórios das duas universidades de um e do outro lado do Atlântico. “Trata-se de um projeto bilateral”, explica o responsável pela internacionalização da NOVA, “mas que assume uma dimensão muito mais ampla, uma vez que já propusemos – e a proposta foi aceite pelos outros membros da EUTOPIA – que a USP se torne no quinto parceiro global da aliança”. Os três eixos estabelecidos há seis anos como a base para a estratégia de crescimento internacional da NOVA acabam, assim, por estar intrinsecamente ligados entre eles, **“permitindo à NOVA afirmar a sua marca a nível global e tornar-se num polo de atração de talento, estratégia reforçada com programas inovadores de sucesso, como o Supernova Foundation Program**, que recruta e treina candidatos estrangeiros para as licenciaturas, e o Supernova Summer School, que antecipa a atração dos potenciais jovens candidatos”, conclui o Vice-Reitor.

Uma NOVA Eutopia

A EUTOPIA European University reúne dez universidades europeias, com o objetivo de desenvolver modelos inovadores de cooperação e de ensino colaborativo. A ideia partiu da própria Comissão Europeia e representa já perto de 300 mil alunos, divididos entre licenciaturas (184.004), mestrados (91.518) e PhD (22.782). Conta igualmente com mais de 870 grupos de investigação e 139 faculdades.

A NOVA aderiu à aliança em setembro de 2021, a par da Technische Universität Dresden (Alemanha) e da Università Ca’ Foscari Venezia (Itália). A parceria reúne ainda a Universitat Pompeu Fabra-Barcelona (Espanha), a Vrije Universiteit Brussel (Bélgica), a CY Cergy Paris University (França), a University of Gothenburg (Suécia), a University of Ljubljana (Eslovénia), a University of Warwick (Reino Unido) e a The Babeş-Bolyai University (Roménia).

O professor João Amaro de Matos explica que a EUTOPIA se distingue da generalidade das alianças entre universidades por ser um projeto muito mais

“centrado nos estudantes e na partilha de valores do que numa área de conhecimento específico”. Valores como a sustentabilidade ou o impacto da universidade na sociedade. É também essa filosofia de comunidade inclusiva de universidades, através de investigação colaborativa, inovação partilhada e maior mobilidade de estudantes e professores que explica programas como o codoutoramento entre universidades, ou a Young Leaders Academy,



cujo objetivo é apoiar os intercâmbios de investigação e o desenvolvimento da carreira de investigadores de todos os parceiros da aliança de universidades. **“Trata-se de uma aliança mais voltada para a universidade como um todo”**, continua o professor, **“e não apenas virada para a medicina, engenharias ou qualquer outra área de conhecimento, o que deixaria invariavelmente de fora as outras faculdades”**.



A vida na NOVA vai para além da parte académica, como nos provam estes estudantes e *alumni* que se destacaram no desporto, voluntariado, associativismo e empreendedorismo.



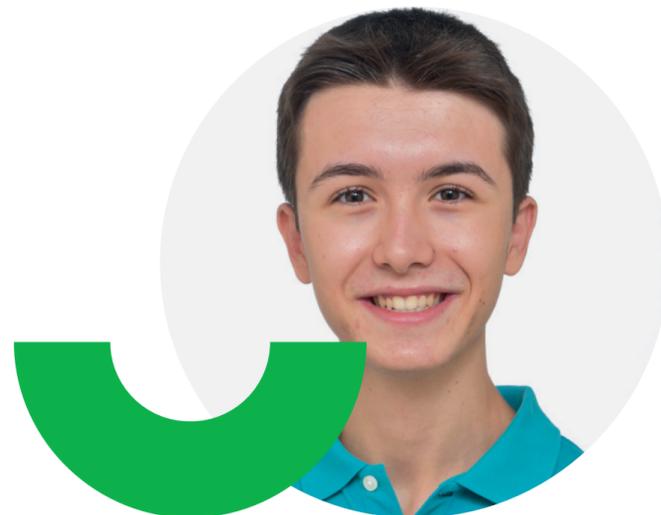
Francisca Azevedo

NOVA Medical School – Faculdade de Ciências Médicas
Desporto

Começou a participar no Desporto Universitário há seis anos, decorria o ano letivo 2016/2017 e, num ápice, o seu desempenho na natação tornou-a na atleta mais medalhada de sempre da NOVA. Ao todo conquistou 27 medalhas – 12 de ouro, 9 de prata, 6 de Bronze – além de ser a atual recordista nacional universitária de 4*50 livres em piscina curta e em piscina longa, e de ainda ter representado a NOVA no Campeonato Nacional Universitário de Surf.

“Praticar natação obrigou-me a ser muito organizada nos estudos, porque se tem um tempo limite para estudar”, conta Francisca Azevedo, assumindo que, entre os treinos e os estudos, é preciso planear a vida ao detalhe.

Sempre apoiada pelo Gabinete de Atividade Física e Desporto da NOVA, a dado momento Francisca considerou que o seu percurso na competição, iniciado aos 9 anos no Sport Algés e Dafundo, estava feito por completo o Desporto Universitário. **“Senti que, para conseguir concluir o curso de Medicina, precisava de uma dedicação total aos estudos, mas a verdade é que fui sempre muito encorajada a continuar no desporto”.** Agora, a mais recente conquista da sua carreira? “A licenciatura em medicina! Concluí este ano!”.



José Catalão

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Voluntariado

José Catalão dá apoio educativo, de forma voluntária, na Fundação António Luís de Oliveira, em Campolide, “que acolhe crianças retiradas às suas famílias”. Trabalha na área do apoio educativo, “em línguas e humanidades, sobretudo”, uma vez que é a sua área de formação, ajudando com tudo o que tem que ver com os estudos. Embora seja o primeiro a admitir que as necessidades destes jovens ultrapassam em muito a componente académica: **“É fundamental criar empatia e saber ouvir estas crianças que chegam ali com histórias muito complicadas e, por vezes, com enorme necessidade de desabafar”.**

Será essa a essência do voluntariado para este recém-licenciado em comunicação: “Ajudar os outros de forma absolutamente desinteressada”. José Catalão chegou à Fundação através do programa NOVA Voluntariado e com o apoio de Edite Oliveira, **“uma pessoa que faz todos os esforços para ajudar.”** O programa foi criado pelos SASNOVA (Serviços de Ação Social da Universidade NOVA de Lisboa) e José reconhece que “está muito bem montado”, embora gostasse de ver “maior divulgação nas redes sociais e nos restantes canais da universidade”. Isto porque, apesar de “só fazer voluntariado quem quer”, acredita que, com outra divulgação, conseguiriam “atrair muito mais pessoas”.



Inês Frazão

NOVA School of Business and Economics
Associativismo - Associação de Estudantes

Inês Frazão **acredita muito na “representação dos alunos” e na “importância de ter uma voz”.** Tanto que se candidatou à Associação de Estudantes logo no primeiro ano da Faculdade. Finda a licenciatura, continuou os estudos no Mestrado em Gestão e já chegou a presidente da AE da NOVA SBE. “Não é como outras associações que só organizam festas. Aqui, **somos responsáveis por muitas atividades extra académicas ligadas a questões pedagógicas, sociais, culturais, desportivas e, evidentemente, lúdicas,** porque as festas não foram esquecidas”.

Para tal, contam com uma equipa de 70 alunos, divididos por 11 departamentos. “São pessoas muito dedicados à NOVA SBE, que é uma faculdade reconhecida pela sua exigência académica. Ainda assim, estes 70 alunos conseguem oferecer grande parte do seu tempo à causa e representar os seus colegas. É importante referir isso”. A Associação tem estreitado relações com a Faculdade, mantendo reuniões mensais ou até semanais, no caso dos departamentos, “essencialmente para concertar atividades”, explica Inês Frazão, salientando ainda: “A Faculdade apoia quase todas as nossas iniciativas, com espaços ou mesmo recursos”. Algo que resulta das “boas relações que existem entre as duas entidades”, salienta, antes de concluir: “Afinal, os objetivos são os mesmos”.



Diogo Tecelão

C-mo Medical Solutions
Empreendedorismo

C-mo é um acrónimo para Cough Monitor, um “pequeno dispositivo muito discreto, *wearable*” que permite a monitorização constante da tosse. Esses dados são depois tratados pelo **“nosso software, que os vai traduzir em informação medicamente relevante”**, explica Diogo Tecelão, CEO da C-mo Medical Solutions, uma *startup* de *med tech*, nascida no seio da FCT, e que parece ter encontrado a única solução capaz de melhorar a vida de milhões de pacientes com doenças respiratórias crónicas. “A tosse crónica afeta 10% da população adulta mundial, mas não existem ferramentas que permitam analisar e fazer um diagnóstico correto, pelo que é uma necessidade médica urgente”. Toda a equipa fundadora – Alexandra Lopes, Diogo Tecelão, Filipe Valadas, Miguel Andrade e Sara Lobo – era estudante de Engenharia Biomédica na FCT, razão pela qual tinham aulas

com professores da NMS, e foi numa conversa com o professor Nuno Neuparth (“Vocês vão ser engenheiros biomédicos. Vejam lá se desenvolvem uma solução para esta problema”) que a ideia começou a germinar. No início, “mais como um *hobby*. Juntávamo-nos depois das aulas para comer pizzas, beber umas cervejas e tentar perceber o que podíamos fazer e o que já existia no mercado”. E quanto mais se debruçavam sobre o assunto mais cientes ficavam do seu potencial. **Fundaram então a C-mo Medical Solutions e lançaram uma ronda de financiamento onde angariaram 4,1 milhões de euros,** cruciais para desenvolver um monitor e *software*. Atualmente estão em processo de certificação CE e FDA, pelo que contam poder lançar “nos mercados europeu e norte-americano já no primeiro trimestre do próximo ano”.



reportagem

Campus Sul

Três universidades unidas num projeto inovador para desenvolver o Sul de Portugal

A Universidade NOVA de Lisboa, a Universidade de Évora e a Universidade do Algarve estabeleceram uma parceria inédita no sentido de promover a coesão territorial e encontrar novas formas de desenvolver o ensino superior.



Pedro Saraiva
Vice-Reitor da NOVA

Criado em 2021, o Campus Sul é uma associação interuniversitária que junta a Universidade NOVA de Lisboa, a Universidade de Évora e a Universidade do Algarve. Objetivo? **Reforçar a coesão territorial e o desenvolvimento sustentável do Sul de Portugal.** É um dos projetos mais acarinhados – e um esforço agregador nunca antes tentado em Portugal –, capaz de potenciar o que há de melhor em cada uma das três instituições, explica o Vice-Reitor da NOVA, Pedro Saraiva: “O Campus Sul garante, em cada contexto específico, que o todo é maior do que a soma das

partes, e que também aqui a união faz a força, conjugando recursos e potenciando interações. Quando combinados, permitem alcançar resultados que seriam impossíveis de obter individualmente”. Esta iniciativa pressupõe também uma oferta letiva “com novas licenciaturas e mestrados, em projetos de incidência temática e domínios considerados particularmente pertinentes no contexto do Sul de Portugal, fomentando o intercâmbio de docentes e alunos entre as instituições”. Estão inclusivamente pensadas licenciaturas em que os estudantes estarão um ano no Algarve, um ano em Évora e outro em Lisboa. Têm, para isso,

acesso facilitado às residências que as universidades dispõem. Pretende-se, igualmente, que **o conhecimento em cada universidade sirva ainda para capacitar pessoas e instituições especialmente ao nível da administração local e regional**, com a realização de várias iniciativas de formação nas áreas das Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Ambiente e Património. Há alguns anos que as três universidades do Sul têm vindo a colaborar de forma mais alargada em projetos de investigação e ensino,

o que levou as diferentes reitorias a concluir que faria sentido juntar essas iniciativas individuais num projeto aglutinador, que contribuisse para o desenvolvimento sustentável da região, aproveitando também as múltiplas parcerias firmadas pelas três universidades com outras entidades nacionais e internacionais. Em conjunto, o **Campus Sul congrega atualmente mais de 41.000 alunos, 3.000 professores e investigadores e 70 unidades de investigação**, “uma massa crítica invulgar no contexto nacional do ensino superior

e que está, assim, disponível para enfrentar os mais variados tipos de problemas, oportunidades e desafios”, diz o Vice-Reitor Pedro Saraiva, responsável pela coordenação deste consórcio, bem como da área de Inovação Organizacional e Transformação Digital na NOVA. “Cada uma das universidades que integram o Campus Sul congrega competências e recursos específicos que contribuem de forma sinérgica para um variado conjunto de projetos, sendo possível, em cada caso concreto, mobilizar e articular meios diferenciadores provenientes de cada uma destas três universidades, fazendo mais e melhor face ao que cada uma, isoladamente, poderia alcançar”. Criado há menos de dois anos, o consórcio implementou já várias estruturas de caráter permanente, denominadas de CAIS – Centros de Conhecimento Aplicado e Inovação, com muitas mais a caminho. Dedicados a trazer inovação relevante para a região, vamos encontrar CAIS ligados à gestão dos recursos hídricos, tendo em consideração, como justifica o professor Pedro Saraiva, **“os graves problemas de seca que estamos já a enfrentar, com especial incidência no Sul de Portugal”**. Existem igualmente CAIS desenhados para explorar o potencial dos oceanos, sobretudo “no que se refere

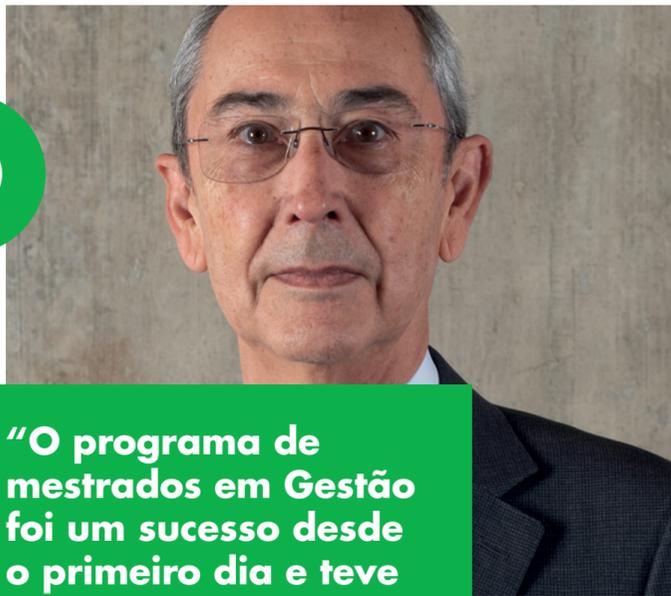
ao aproveitamento de produtos marinhos inovadores, à conservação da biodiversidade ou ainda ao lançamento de uma licenciatura com foco nos oceanos”. Um dos projetos de maior impacto e visibilidade terá sido a implementação conjunta de uma agenda focada em hidrogénio verde, com especial incidência no Alentejo, e que se traduz já “num interessante leque de projetos, incluindo um ecossistema de inovação, que envolve cerca de 30 parceiros, nacionais e internacionais, e que resultou numa candidatura apresentada à Comissão Europeia para a criação de um Vale de Hidrogénio (H2iALENT)”. Essa candidatura viria a ser aprovada com um financiamento comunitário de 9 milhões de euros, pelo que, “ao longo dos próximos cinco anos, o Campus Sul vai estar envolvido neste desafiante projeto, juntamente com outras entidades que representam diferentes categorias de intervenção nas cadeias de valor do Hidrogénio Verde”, justifica o Vice-Reitor da NOVA. **Será “o primeiro Vale de Hidrogénio Verde em Portugal, reconhecido como tal e aprovado pela Comissão Europeia”**. Implementadas estão também diversas colaborações na área do Turismo, incluindo a participação de docentes da NOVA através da Plataforma

sobre Turismo e Hospitalidade – NOVA TOHO (que Pedro Saraiva também coordena) – “num conjunto de seminários no programa de doutoramento da Universidade do Algarve, reconhecidamente pioneiro neste domínio do conhecimento”. O Campus Sul representa atualmente a melhor oportunidade de cooperação, alavancagem e partilha de recursos entre as três universidades envolvidas, com alunos, professores e investigadores a beneficiarem deste “acesso a uma oferta formativa mais alargada e diversificada, a oportunidade de combinar talento das diferentes universidades e a maximização do impacto dos projetos de Investigação Desenvolvimento e Inovação (IDI), o que leva o Vice-Reitor da NOVA a concluir: “Acreditamos que o Campus Sul continuará a gerar importantes impactos no Sul de Portugal, enquanto ponto de encontro entre as três universidades envolvidas, mas igualmente entre este consórcio e outros atores, públicos e privados, nacionais e internacionais. Assim, **encontraremos as melhores respostas aos desafios do Sul de Portugal.** Estamos disponíveis para identificá-los, acolhê-los e trabalhar neles em conjunto”.



Maria Luísa Ferreira
Presidente Conselho Geral
50 anos a iNOVAR!

O atual logótipo da NOVA contém elos abertos, o que representa uma mente em busca de ideias novas; uma marca que se reinventa regularmente. Hoje, a NOVA pode orgulhar-se de ser mais do que uma instituição de ensino, algo que evoluiu para um ecossistema de inovação e procura transformar o conhecimento em soluções para os problemas da atualidade. O reconhecimento deste percurso está à vista – em 2022, a 1ª edição dos Triple E Awards distinguiu a NOVA como “universidade empreendedora do ano”. Foi a primeira vez que, na Europa, se distinguiu uma instituição de ensino superior pelo seu papel na criação de valor para sociedade. Mas não só. No ano passado, a NOVA foi a 1ª no ranking das universidades com mais alunos empreendedores, elaborado pela Startup Portugal. Além disso, empresas e startups com ADN NOVA estão avaliadas em €13 mil milhões e empregam centenas de pessoas altamente qualificadas. Destaco ainda a participação da NOVA nas agendas mobilizadoras para a inovação empresarial no âmbito do PRR, bem como nos Laboratórios Colaborativos, aproximando-se mais uma vez dos problemas da sociedade e da procura de soluções para os mesmos. Agora, e olhando para os próximos 50 anos, acreditamos que a NOVA está preparada para enfrentar os mais complexos desafios. Sejam as alterações climáticas ou a inteligência artificial, confiamos que continuaremos a ser uma força motriz na construção de um amanhã mais promissor para todos.



“O programa de mestrados em Gestão foi um sucesso desde o primeiro dia e teve enorme impacto em Portugal e na NOVA”.

Quem o diz é o Professor José Neves Adelino que, apesar de não ter estado na génese do programa, foi convidado para lecionar no curso logo em 1981, após o seu regresso a Portugal vindo dos EUA, onde tirou um Doutoramento em Finanças.

“Havia uma gigantesca falta de gestores com formação de topo”, e a NOVA tinha a única oferta do género em Portugal, pelo que “atraímos gente fantástica. Alunos com qualidade extraordinária”, que vieram a ocupar os mais altos cargos nas empresas portuguesas: “Das telecomunicações ao grande retalho e à banca, todas tiveram à frente gestores que tiraram o MBA na NOVA”.

O professor elogia também o processo que levou à criação da pós-graduação, “totalmente inovador para a altura, mas absolutamente necessário para financiar algo fora do alcance dos orçamentos das universidades nacionais”. O curso foi montado com a ajuda académica e de professores convidados da Wharton School, da University of Pennsylvania, “uma das principais escolas de gestão a nível mundial”, e com financiamento do Governo norte-americano ao abrigo da USAID, a Agência para o Desenvolvimento Internacional que, “nesse período pós 25 de abril apoiava vários projetos em Portugal”. Desta forma, destaca o professor, “os cursos eram já dados em inglês (no início dos anos 1980) e o grau de exigência e nível académico do mais elevado”.

Em 2012, após “mais de 20 anos ligado ao curso”, do qual também foi diretor (entre 1990 e 1996), o Professor Adelino é convidado para Diretor de Finanças e Investimentos da Fundação Calouste Gulbenkian e abandona a carreira académica. Tinha ainda sido diretor da NOVA SBE de 1999 a 2002 e reconhece com convicção: “Lecionar foi um dos grandes prazeres da minha vida. Especialmente no Mestrado e no International Master’s in Management, onde me diverti muito a dar aulas a alunos muito inteligentes”.

José Neves Adelino
Professor Catedrático

“É perfeitamente possível, com a investigação feita em Portugal, mudarmos o país. E a universidade tem de assumir isso”.



A frase do Professor António Câmara resume bem o seu cavalo de batalha nos últimos 40 anos, desde que se mudou para a FCT em 1983, vindo do MIT. “A Faculdade era muito diferente, mas o potencial dos alunos era enorme”. A experiência americana ensinou-lhe que “um dos objetivos centrais da universidade é criar indústria, e um dos objetivos centrais dos professores é ajudar os estudantes a criar empresas. Não a arranjar emprego, como tem sido norma”. Essa estratégia prova-se agora “catastrófica, com a saída dos melhores alunos para o exterior”. Pior: “Após muitos triliões de euros, a Europa não criou uma única empresa que esteja no top 70 mundial de tecnológicas. E isso só acontece porque o modelo está totalmente errado. Alguém tem de aplicar a investigação num produto e de o levar para o mercado, e faz todo o sentido que seja um professor, um investigador ou um estudante”. A boa notícia é que a NOVA tem procurado alterar este paradigma, “incentivando cada vez mais o empreendedorismo nos alunos”. Por ele fala também o seu trabalho, sobretudo desde 1990, quando criou a Ydreams junto com alunos de doutoramento e em estreita colaboração com o GASA (o laboratório de investigação da FCT-UNL, que viria a dar origem ao atual CENSE). Da Ydreams, que chegou a ser considerada uma das cinco melhores startups europeias, nasceram depois várias spinoffs cotadas em bolsa, como a Ynvisible, cotada em Toronto, com fábrica na Suécia, Laboratórios na Alemanha e sede na Caparica. O professor cita ainda o caso da Tuga Innovations, uma das últimas empresas a nascer no Campus da Caparica, e que está a desenvolver um micro veículo elétrico “que promete ter grande impacto nos próximos meses”. “Quando recebemos fundos para investigação”, conclui, “temos a obrigação de dar de volta à sociedade e isso, particularmente no caso de Portugal, tem de passar por criar riqueza”.

António Câmara
Professor catedrático, investigador



“Entrei para a Faculdade de Ciências Médicas a 15 de janeiro de 1979”.

Quem o diz é Maria José Mendes, que acompanhou a evolução da NOVA em posição privilegiada: nos Recursos Humanos. No dia 1 de abril de 2000 trocou a Faculdade pela Reitoria, de onde saiu no dia 1 de abril, também, mas em 2023. Não é mentira, “foram 22 anos na Faculdade e 22 anos na Reitoria, 44 anos no total”.

Desses primeiros tempos ficaram amizades para a vida: “Tinha 21 anos, como muitas das minhas colegas, e ainda hoje organizamos jantares”. Mesmo os diretores não eram estranhos, destacando a proximidade com os Professores Esperança Pina, Cordeiro Ferreira, “que foi pediatra da minha filha mais nova”, e António Rendas, com quem trabalhou, “primeiro como Diretor da Faculdade e, mais tarde, como Reitor”. Apesar de Maria José achar particularmente desafiante a gestão de pessoal na faculdade, “mais complexa porque perto de 80% dos professores exerce também em hospitais”, a Reitoria deu-lhe o contacto com todos os departamentos da Universidade e uma visão mais global, o que, de qualquer forma, apenas veio confirmar a sua certeza de que “uma das melhores coisas da NOVA são mesmo as suas equipas. Em todas as unidades orgânicas”. Será seguramente verdade, uma vez que a sua filha mais velha seguiu as pisadas da mãe e já trabalha na FCM, onde toda esta história começou.

Maria José Mendes
Funcionária de Recursos Humanos



Antiga ministra da Cultura do XVIII Governo Constitucional, e atual Presidente da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, a Professora Gabriela Canavilhas, tem uma vida imensa. Foi política, deputada e presidente da Orquestra Metropolitana de Lisboa e da Academia Superior de Orquestra. Foi pianista, diretora artística de festivais e aluna da Universidade Nova, em mais do que uma ocasião. Aqui conta-nos, na primeira pessoa, esta experiência: “Até ao final da década de 1990, a opção formativa de um músico instrumentista em Portugal raramente passava pela Universidade. Os cursos superiores no Conservatório Nacional não só garantiam a formação necessária à atividade performativa, como obrigavam a cerca de 6 a 8 horas de estudo diário no instrumento, no meu caso, no piano, o que dificultava a frequência da Universidade. Na verdade, a formação universitária nas artes é um fenómeno relativamente recente em Portugal. Contudo, logo em 1980, a FCSH, num ato pioneiro, abre a primeira Licenciatura em Ciências Musicais em Portugal, produzindo assim uma pequena revolução no meio musicológico nacional.

Vim aqui parar, às Ciências Musicais, já em plena maturidade profissional, no início de 2000. Detinha o Curso Superior de Piano, era professora no Conservatório Nacional, mas queria mais. Apresentava o programa da manhã na Antena 2, em direto, vinha de seguida para as aulas da FCSH, depois ia lecionar as minhas aulas e, por vezes, à noite tocava em concerto. Vivi aqui um período cheio, rico, pleno, onde os meus jovens colegas nas aulas me ensinaram algo humanamente crucial: a humildade de estar em igualdade de circunstâncias com jovens que podiam ser meus alunos. Aprendi tanto com eles quanto com os meus excelentes professores.



“A vontade de saber levou-me a regressar à FCSH, aos 58 anos, para o Doutoramento, que terminei este ano. O bom filho à casa retorna. Obrigada FCSH”.

Gabriela Canavilhas
Alumni e pianista

NIMSB

Na vanguarda da investigação mundial

O NOVA Institute for Medical Systems Biology (NIMSB) é um dos mais ambiciosos projetos de investigação médica alguma vez concebidos em Portugal.

O novo instituto tem um financiamento garantido de 32,75 milhões de euros, que permitirá à NOVA **“atrair alguns dos melhores cientistas ao nível da investigação biomédica e da medicina de precisão”**, quer em Portugal, e dentro da própria universidade, quer no estrangeiro, avança a Vice-Reitora Isabel Rocha que, na Universidade NOVA, coordena as áreas de investigação, inovação



Isabel Rocha
Vice-Reitora da NOVA

e criação de valor. Esse grupo de investigadores irá, por sua vez, “angariar mais investimento e conduzir a projetos de elevada dimensão e impacto”. À medida que a população mundial envelhece, as doenças crónicas, como o cancro, e as doenças cardiovasculares, atingem um número crescente de indivíduos, originando períodos de tratamento e de sofrimento mais prolongados, afetando tanto os pacientes como as suas famílias, e colocando pressão crescente sobre os diferentes sistemas



de saúde. Por isso, é imperioso encontrar novas formas de combater estas doenças e é precisamente esse o âmbito de trabalho do NOVA Institute for Medical Systems Biology, que se propõe combinar “técnicas moleculares, abordagens ómicas ao nível da célula e tecnologias bioinformáticas, com destaque para algoritmos de *machine learning* e outros da família da inteligência artificial”. Tudo isto permitirá “caracterizar as origens destas doenças complexas, levando ao desenvolvimento de novas metodologias de diagnóstico em fases muito precoces, bem como novas abordagens de prevenção e de tratamento mais precisas”. Isto significa que os novos tratamentos serão já direcionados a grupos de indivíduos em específico, mais propensos a reagir melhor a esses tratamentos, “por oposição aos tratamentos *‘one size fits all’*, que a maioria das soluções atualmente disponíveis adotam”, acrescenta Isabel Rocha. Para desenvolver este projeto, a NOVA estabeleceu uma parceria com o Max Delbrück Center (MDC), em Berlim.

“Ter um parceiro internacional de referência num projeto tão ambicioso como este é absolutamente essencial”, considera a Vice-Reitora. O Max Delbrück Center é, reconhecidamente, o instituto líder mundial neste tipo de investigação e criou o seu próprio MDC-BIMSB, que pôde servir de modelo ao Instituto da NOVA. Isabel Rocha destaca ainda a **“experiência relevante sobre as questões operacionais e organizativas”** do MDC, mas sobretudo “a estratégia de investigação e inovação, que será da maior relevância para nós”. Assim, ao longo dos próximos seis anos, está previsto que o NIMSB se instale de forma faseada no Campus de Oeiras, no mesmo local onde se encontra já o ITQB NOVA, e no final desse período é expectável que o NIMSB possa já ter “aproximadamente 250 pessoas a trabalhar, das quais mais de 200 serão investigadores de diferentes graus de

maturidade e independência”. A professora prevê ainda que, “aproximadamente, 50% dos investigadores farão trabalho computacional, enquanto os outros farão trabalho em laboratórios biomédicos (*wet-lab*)”. Existe ainda a firme preocupação em garantir que a investigação e a realidade clínica estejam intrinsecamente ligadas, pelo que “a maioria dos investigadores contratados como responsáveis por grupos terão, contratualmente, a obrigação de ter ligações próximas a hospitais, clínicas ou centros de saúde”. Adicionalmente, alguns dos médicos dessas instituições terão contratos com o NIMSB, garantindo a sua dedicação aos projetos de investigação. “É ainda de realçar”, continua a Vice-Reitora, “o facto de estar prevista a aquisição de um conjunto de equipamentos que permitirão criar plataformas (como a plataforma de genómica e a plataforma computacional), adotando as melhores práticas internacionais em gestão de equipamentos de investigação e proporcionando acesso a outros investigadores da NOVA e do exterior a equipamentos

‘estado da arte’, garantindo uma maximização do impacto do investimento”. Paralelamente, o Instituto promoverá um conjunto de iniciativas de incentivo ao empreendedorismo, em parceria com os outros parceiros do Campus de Oeiras, que, para além do NIMSB e do ITQB, acolhe ainda o Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária (INIAV) e o Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica (iBET), preparando-se ainda para receber a breve trecho o futuro Centro de Investigação Biomédica da Universidade Católica. Assim, o NIMSB conta estabelecer parcerias com investigadores destas instituições, “apoando-os no sentido de formarem os seus projetos empresariais e atraindo *startups* inovadoras, garantindo assim a criação de valor económico e social a partir da investigação desenvolvida”. Ao coordenar este projeto, a NOVA afirma-se como **uma das universidades mais bem preparadas para atrair as melhores mentes – em Portugal e no mundo.**



A INFORMAÇÃO COMO INSTRUMENTO ESTRATÉGICO DE GESTÃO

“Hoje é importante, amanhã será decisivo. É uma área temática de futuro.”

Manuel Vilares

Presidente da Comissão Instaladora do Instituto Superior de Estatística e Gestão Informática

22 de maio de 1992



“COM O NOVO CURSO DA NOVA NADA FICARÁ IGUAL NO ENSINO”

Disciplinas na áreas do direito internacional, social e direitos africanos são privilegiadas num currículo académico que é aposta contra tradição.

Freitas do Amaral

Diário de Notícias
22 de outubro de 1997



MARIO VARGAS LLOSA RECEBE DOUTORAMENTO HONORIS CAUSA PELA UNIVERSIDADE NOVA

Público
8 de Julho de 2014

CONSTITUIÇÃO DO CENTRO MÉDICO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA FORMALIZADA HOJE

RTP Notícias
29 de julho de 2015

QUANDO O DR. HOUSE CITOU O INSTITUTO DE HIGIENE E MEDICINA TROPICAL

Um caso que o IHMT “ajudou” a resolver.

Diário de Notícias
2 de abril de 2016



FADO ENSINADO PELA PRIMEIRA VEZ NA UNIVERSIDADE

O Fado é lecionado pela primeira vez numa universidade portuguesa, disse o musicólogo Rui Vieira Nery, que vai reger a disciplina «Culturas Musicais em Portugal: O Fado», no âmbito da Licenciatura em Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa..

TVI Notícias
29 de outubro de 2012



ESCOLA DOUTORAL DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA Curso inovador para alunos de doutoramento.

Sic
13 de maio de 2019

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA PASSA A FUNDAÇÃO PÚBLICA

Reforma do ensino superior criou um novo tipo de instituições, que confere maior autonomia, com carreiras próprias para os docentes.

Dinheiro Vivo
21 de fevereiro de 2017



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA ABRE CAMPUS NO CAIRO

É a primeira instituição portuguesa a dar licenciaturas noutra país. Cursos arrancam em 2022.

Expresso
31 de outubro de 2021

“ÁRVORE NACIONAL, O SOBREIRO JÁ TEM O GENOMA DESCODIFICADO”

Equipa do projecto que tem cientistas de cinco instituições portuguesas publicou a primeira versão da sequenciação do ADN do sobreiro. Este trabalho será assim a base de todas as investigações genéticas que se farão sobre esta árvore.

Público
23 de maio de 2018

UNIVERSIDADES NOVA, DE ÉVORA E DO ALGARVE CRIAM CONSÓRCIO CAMPUS SUL

Alunos poderão circular entre universidades. Está também prevista a criação de centros de investigação aplicada e inovação para a sustentabilidade.

Lusa
20 de dezembro de 2021

“AULAS À BEIRA-MAR COMEÇAM ESTA SEGUNDA-FEIRA NA NOVA DE CARCAVELOS”

Dinheiro Vivo
2 de setembro de 2018

Inauguração das instalações da Faculdade de Ciências e Tecnologia

Arquivos RTP
15 de março de 1980



NOVA MEDICAL SCHOOL DISTINGUIDA COM MEDALHA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Jornal Médico
24 de abril de 2015

NOVA DESTACA-SE COMO UNIVERSIDADE JOVEM EMPREENDEDORA

Jornal Económico
10 de julho de 2022

LÍDERES MUNDIAIS E JOVENS JUNTOS EM CARCAVELOS POR FUTURO MAIS JUSTO

“As universidades, no geral, e as *business schools*, em particular, têm de assumir a liderança no caminho para um mundo diferente: mais sustentável, menos polarizado, com mais equidade.”

Dinheiro Vivo
27 de agosto de 2022

INVESTIGADORA PORTUGUESA RECEBE BOLSA DE 10 MILHÕES PARA ESTUDAR OCEANO

O objetivo do projeto é criar um atlas histórico dos oceanos e perceber o impacto humano na vida marinha.

Sic Notícias
5 de novembro de 2020

COMO FORTALECER A EUROPA? O DESAFIO DAS UNIVERSIDADES DISCUTIDO EM LISBOA

Durante uma semana, a Universidade NOVA de Lisboa foi a “casa” da Eutopia, a rede de dez universidades europeias que se uniram para melhorar o ensino superior.

Diário de Notícias
24 de junho de 2023



A ESCOLA QUE FORMOU A ELITE DA SAÚDE

A atual ministra fez aqui um mestrado, um dos secretários de Estado é cá professor, assim como vários anteriores ministros e diretores-gerais da Saúde. É a Escola Nacional de Saúde Pública, com 50 anos feitos em 2017.

Diário de Notícias
21 de outubro de 2018

EQUIPA DA FCT NOVA SELECIONADA PARA INVESTIGAR O CHATBOT DA AMAZON

Departamento de Informática NOVA LINCS vai investigar a futura geração de *chatbots*, a par com oito universidades norte-americanas e uma europeia.

Dinheiro Vivo
16 de janeiro de 2023

‘SEDAS’ SUSTENTÁVEIS PODEM SUBSTITUIR PLÁSTICOS

Projeto europeu recebe 3,7 milhões de euros para desenvolver ‘sedas’ que substituam os atuais plásticos. O projeto, que inclui o ITQB NOVA, vai criar polímeros de materiais sustentáveis e usar novas técnicas de processamento recolhidas da natureza.

TV Europa
15 de julho de 2021



Qualidade: um compromisso com a excelência

Garantir padrões de qualidade elevados em todas as áreas de atuação da Universidade é condição necessária para contribuir positivamente para a sociedade e para o avanço do conhecimento.

No cumprimento da sua missão, a Universidade NOVA de Lisboa (NOVA), assume o compromisso de oferecer um ensino de excelência, desenvolver investigação de ponta, promover a transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade, e garantir a prestação de serviços que atendam às necessidades, não só da própria Comunidade NOVA (estudantes, académicos, outros profissionais do ensino superior e *alumni*), mas da comunidade em geral.

“Neste nosso compromisso institucional com a excelência, a Qualidade assoma-se, inevitavelmente, como um princípio fundamental que apoia o cumprimento da missão e dos valores da universidade, bem como a realização da própria visão e objetivos definidos no seu plano estratégico”, realça Isabel Nunes, a Vice-Reitora da NOVA que coordena a área da Qualidade. “Por outras palavras, a Qualidade é o bastião da excelência – é aquilo que permite distinguir ‘buzz words’ de afirmações baseadas em evidências concretas.”

Ao longo dos últimos anos, a NOVA tem vindo a apostar no desenvolvimento de uma verdadeira cultura de promoção da qualidade, de forma transversal a todos os domínios da sua atividade, particularmente

em cinco áreas nucleares: ensino-aprendizagem, investigação e desenvolvimento, criação de valor, internacionalização e colaboração interinstitucional e com a comunidade. Essa aposta pressupõe o aperfeiçoamento contínuo da gestão dos seus processos internos e a melhoria da capacidade de monitorização e recolha de dados ao abrigo de uma Política de Qualidade da NOVA, operacionalizada no Sistema Interno de Monitorização e Avaliação da Qualidade (NOVA SIMAQ).

É através dessa monitorização que podemos afirmar hoje, 50 anos depois da sua fundação, que o ensino da NOVA apresenta um perfil internacional bastante forte, dado que mais de 20% do universo de estudantes inscritos na NOVA são estudantes estrangeiros, dos quais 58% são provenientes de países de fora da EU, e que mais de um quarto dos ciclos de estudos em associação são ministrados em associação internacional, só para dar alguns exemplos.

Podemos também afirmar que a qualidade da investigação da NOVA é uma referência a nível nacional e cada vez mais a nível internacional a NOVA lidera a lista de universidades portuguesas em termos de captação de financiamento *per capita* no âmbito do Horizonte 2020; tem verificado um aumento das receitas de investigação nos últimos cinco anos e, só em 2022, foi premiada com um total de 168 projetos de I&D nacionais e europeus, no valor global

de 75M€; angariou já 31 bolsas do Conselho Europeu de Investigação, desde o lançamento deste programa, no valor total de 40,5M€, tornando-se numa das principais instituições nacionais a angariar estas bolsas altamente competitivas; e tem 78 investigadores entre os cientistas mais citados no World’s Top 2% Scientists Ranking 2022 da Universidade de Stanford.

E podemos ainda verificar o empenho da NOVA em aumentar a competitividade e resiliência da economia portuguesa baseada na I&D e na Inovação, sendo uma das universidades portuguesas mais ativas em projetos PRR, participando em 18 projetos na componente Capitalização e Inovação Empresarial, com agentes-chave da indústria e da sociedade, num envelope financeiro associado superior a 32M€.

“Esta procura constante pela melhoria da qualidade em tudo aquilo que fazemos é o que nos diferencia enquanto universidade de referência e é também o que assegura a excelência do nosso serviço à sociedade, mesmo em contextos mais adversos”, sublinha ainda Isabel Nunes.

Num mundo cada vez mais globalizado, tecnológico e dinâmico, no qual as universidades já não competem apenas a nível nacional,



Isabel Nunes
Vice-Reitora da NOVA

mas também internacionalmente, políticas de qualidade robustas e bem definidas ajudam as universidades a melhorar a sua reputação e credibilidade, e garantem que se mantenham relevantes, eficazes e capazes de enfrentar os novos desafios que vão surgindo em resultado da evolução das sociedades contemporâneas – desafios esses, que no contexto atual, estão em grande parte visados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

A Qualidade desempenha, por isso, um papel crucial na institucionalização da sustentabilidade na NOVA, assegurando que esta seja incorporada de maneira sistemática e abrangente em todas as operações e atividades da instituição, e é, também, um compromisso público: o compromisso de servir a sociedade através do conhecimento, sempre orientados pela excelência.

Agenda

Um ano a celebrar os 50!



Veja aqui
o programa
completo!



As celebrações dos 50 anos da NOVA sucederam-se ao longo do ano, com um programa tão diversificado quanto irreverente, moderno, sério, científico e cultural.

Ao longo do ano

Arte Urbana na NOVA, feita em parceria com a Galeria de Arte Urbana e a Câmara Municipal de Lisboa. Obra de arte urbana de jovens artistas de Unidades Orgânicas da NOVA.

15 fevereiro

Conferência “Universidades como Agentes de Mudança para a Igualdade de Género”
Organização: Reitoria

27 fevereiro a 31 março

Exposição “Os grandes males e os grandes remédios”, mostra sobre o Livro Antigo Impresso na NOVA Medical School, cuja coleção é composta por um conjunto de obras da mais diversa proveniência, algumas de doações particulares | Organização: NMS

1 e 23 março

“Inteligência artificial e chatGPT: Que desafios para o ensino, economia, saúde?” – Série de seminários
Organização: NOVA SBE e NMS

16 e 17 março

“Data with Purpose Summit: Vamos falar de dados?”
Organização: NOVA IMS

30 março

Concerto Solidário Turquia/Síria
Organização: NOVA SBE
Com atuações Salvador Sobral, Luísa Sobral, Janeiro e Milhanas.

17 e 18 abril

“AI Robotics in Healthcare: A Challenge for Law and Tech?”
Organização: NOVA School of Law

20 abril

1.º Aniversário do Nova SBE Haddad Entrepreneurship Institute
Organização: NOVA SBE

20 e 21 abril

Congresso Nacional de Medicina Tropical
Organização: IHMT NOVA

21 abril

Gala da Inovação Organizacional
Organização: Reitoria
Esta gala marcou o Dia Mundial da Criatividade e Inovação, tendo sido anunciados e entregues os prémios ADN – Agir Diferente na NOVA.

13 maio

Dia Aberto do ITQB NOVA Oeiras recebe os 50 anos da NOVA
Organização: ITQB NOVA

19 a 23 junho

Semana EUTOPIA
Organização: Reitoria
Encontro das 10 universidades da aliança europeia de que a NOVA faz parte e ainda entre reitores das Universidades Portuguesas, para refletir sobre o futuro da Universidade na Europa.

28 junho a 1 julho

Festival Causa Efeito
Organização: Reitoria
Festival com as melhores produções de jazz da vanguarda portuguesa e com uma programação e divulgação de nível internacional, com a curadoria de Pedro Costa (Clean Feed Records).

1 e 2 setembro

Estoril Conferences
Organização: NOVA SBE e NMS
A 8.º edição das Conferências do Estoril abordou temas amplos em linha com os principais desafios globais que o mundo enfrenta.

15 setembro a 15 dezembro

O Futuro do Conhecimento
Organização: Reitoria
Exposição de ilustrações feitas pela Planeta Tangerina à luz da sustentabilidade que está patente em praças, estradas e parques dos quatro concelhos em que a NOVA está presente, além do comboio da linha de Cascais que junta vários espaços da NOVA – fazendo parte por algumas semanas da vida diária das pessoas que circulam na cidade e que poderão, deste modo, pensar connosco estas questões.

15 setembro a 15 dezembro

Comboio das Artes Lisboa-Carcavelos
Intervenção artística em três carruagens do comboio da linha de Cascais, que liga diversos campi da NOVA, com a vinilagem de obras dos artistas Malibu Ninjas e Kampus, realizada com a curadoria da Galeria de Arte Urbana e integrada no Festival MURO.

22 setembro

Conferência “Ensino da Medicina em mudança”
Organização: NMS, IHMT NOVA, ENSP NOVA
A conferência juntou individualidades relacionadas com o Ensino da Medicina, proporcionando um debate de extrema importância na conjuntura atual do nosso país.

28 setembro

Festival NOVA Música
Organização: NOVA SBE Students’ Union
Celebração do início do ano académico, tendo a música portuguesa como foco e dando palco a bandas e artistas emergentes no panorama nacional.

28 setembro a 27 outubro

Exposição Almada Negreiros
Organização: Reitoria
Celebração dos 130 anos do nascimento de Almada Negreiros, que incluiu ainda uma conferência e uma leitura encenada pelo Coletivo A Sul.

2 outubro

O Futuro da Saúde Pública: inovação, transformação digital e sustentabilidade
Organização: ENSP NOVA

14 outubro

5º aniversário Campus Carcavelos
Organização: NOVA SBE

14 outubro

NOVA Tunas | anTUNiA
Primeiro encontro das Tunas da NOVA, a propósito dos 50 anos da Universidade NOVA de Lisboa e dos 30 anos da anTUNiA

20 outubro

VI Conferência Internacional “Challenges of vaccination through life”
Organização: NOVA Saúde Chronic Disease and Infection
Dedicada aos desafios da vacinação ao longo da vida, o evento recordou como, além de prevenir doenças e promover o bem-estar das populações, a vacinação contribui, de forma direta e indireta, para 14 dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

22 outubro a 9 novembro

CICLO BRASIL NA NOVA
Organização: Reitoria
No âmbito do Honoris Causa atribuído a Gilberto Gil, conjunto de concertos para fazer ecoar a obra de Gil e refletir sobre ela e as suas reverberações, a partir da universidade como espaço de interrogação.

31 Outubro

Honoris Causa Gilberto Gil
Organização: Reitoria da Universidade NOVA de Lisboa
A distinção marcou as celebrações dos 50 anos da Universidade e reconheceu a extraordinária contribuição de Gilberto Gil para a cultura internacional e o legado que deixou ao longo de várias décadas.

Dia da NOVA 29 de novembro

A Fundação da Universidade NOVA de Lisboa
Organização: NOVA FCSH
Exibição do documentário “O Filme: NOVA, 50 anos de inovação”, que atravessa os anos entre 1973 e 1977, intercalando a história de criação da universidade com a história do país. Haverá ainda uma exposição de materiais multimédia e de fotografia (de António Júlio Duarte) sobre a memória da universidade e a sua contemporaneidade. (Local: Reitoria)

Inauguração da peça dos 50 anos
Para assinalar os 50 anos da Nova no Campus de Campolide, será instalada uma obra de arte no jardim em frente à Reitoria, com curadoria da Ar.co (que também celebra em 2023 os seus 50 anos) e da autoria de Maria Ana Vasco Costa, intitulada “Bodies of water”.

6 Dezembro

Poder aos Estudantes: o ativismo na NOVA
Organização: FCT NOVA e NOVA FCSH
Exposição sobre publicações dos alunos da FCT e da FCSH que refletem a perspetiva de intervenção e de ativismo, desde sempre, na identidade das duas faculdades. (Local: Reitoria)

14 Dezembro

75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos
Organização: NSL, Reitoria, UNRIC-ONU
Conferência e inauguração de um mural alusivo ao tema dos direitos humanos.